ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1922 N.º 291

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

SEGUNDO a Constituição da Republica, o governo só pode contrair emprestimos de divida flutuante, competindo ao parlamento todas as outras operações de credito, interno ou externo, de divida amortisavel ou consolidada.

Como o credito ultimamente negociado em Londres não entra rigorosamente na categoria divida flutuante, seria talvez conveniente que alguem, no Parlamento, abordasse o assunto sob este aspecto que, como dizemos, se prende com materia constitucional.

De resto, para apontar os perigos que esta pratica representa, basta lembrar que os malogrados cincoenta milhões de *dollars*, que tanto arruido levantaram, eram assim negociados.

Não virá um dia qualquer governo menos escrupuloso que entre por esta porta suspeita em franca ditadura financeira, com despreso das funções e atribuições do Parlamento?

* * *

RAMIRO de Maeztu, grande amigo de Portugal, protestou contra o mau serviço das agencias de Vigo e Badajoz que, com as suas noticias falsas ou tendenciosas, tanto contribuem para malquistar portugueses e espanhoes.

E' pena que haja creaturas que pensem exactamente o contrario. Sem esquecermos que certos interesses inconfessaveis se empenham em manter, entre os dois povos, uma serie de prevenções e equivocos bem deploraveis.

* * *

O DR. HELME diz, nas colunas do *Temps* que o melhor exercicio desportivo é o canto que desenvolve o peito, fazendo crescer as crianças, dando robustez aos adultos e resistencia aos velhos. Se isto fosse verdadeiro, a salvação das raças estaria na constituição de orfeons. Uma estatistica curiosa demonstra que os povos decadentes são os que mais cantam, não para se tornarem fortes, mas sim por serem fracos.

* * *

A AGENCIA Radio, que põe sempre um grande escrupulo nas noticias que a nosso respeito transmite para o estrangeiro, enviou ao grande diario de Madrid—*El Sol* a tradução do *éco* que ontem publicámos ácerca de medidas sanitarias que as autoridades do pais visinho se propunham adotar contra as procedencias de Portugal.

***

LENINE, falando no congresso pan-russo dos metais, afirmou que não dará mais concessões aos capitalistas.

Esta maneira de ser forte, nas vesperas da Conferencia de Genova, tem uma significação especial para os que julgem que a Russia vai ser colonizada por capitais da industria inglesa e americana.

* * *

PELOS ministerios da Guerra e da Marinha foi nomeada uma comissão para estudar em conjunto, podendo tambem ser ouvida a legislação respeitante a oficiais do exercito e da armada—comissão de que fazem parte os srs. coronel Freiria, presidente, capitão de fragata Andrade Rodrigues, majores Raul Silvão Loureiro e Alberto da Silva Lemos, secretario.

A CONFERENCIA DE GENOVA

Os delegados de Portugal á Conferencia de Genova, apesar de não conhecerem ainda bem os assuntos sobre que têm de pronunciar-se, são mais que numerosos, para que possam defender os interesses de Portugal.

Muita gente junta não se salva, sobretudo quando, como no caso sujeito, ha muitas probabilidades dos representantes dos varios paises olharem uns para os outros com a desconfiança de que todos os seus esforços não passarão de musica celestial. Nós temos a mania de fazer as coisas em grande, como se fossemos um povo cuja voz, para fazer-se ouvir, necessitasse um scenario vastamente espectaculoso.

Contamos menos com a razão que nos assiste, que com o ruido vistoso das nossas embaixadas. Mau é que assim seja, visto que, usando de modestia e inteligencia, fazemos sempre melhor figura que cavalgando o corcel das nossas tristes megalomanias.

Não poderiamos nós seguir o exemplo da Suissa, que se limita a mandar dois delegados, os quais, estejamos certos disso, hão de desempenhar-se do seu papel com proveito e lustre para o seu pais?

Já ontem nos referimos á possibilidade da Conferencia se reduzir a uma coisa platonica, inutil ou quasi para a restauração economica da Europa.

Os Estados Unidos recusam-se a tomar parte nela, desde que, pelo acôrdo de Boulogne, Poincaré e Lloyd George assentaram em subtrair do numero das materias a discutir, precisamente aquelas que o presidente Harding tinha mais empenho em atacar.

A França, tomadas as devidas cautelas pelo que respeita aos tratados de paz, Sociedade das Nações e reparações, negociações de Angora, parece disposta a não enviar lá figuras de destaque, cuja presença se revista de uma alta significação.

A Alemanha, vendo que as suas intrigas não a livram, por emquanto, dos pagamentos decenais, mostra-se scetica e desanimada.

A Russia, que se preparava para uma larga demonstração de diplomacia sovietica, apenas lhe disseram qual a sua situação, perante as potencias reunidas, perdeu o entusiasmo das primeiras horas.

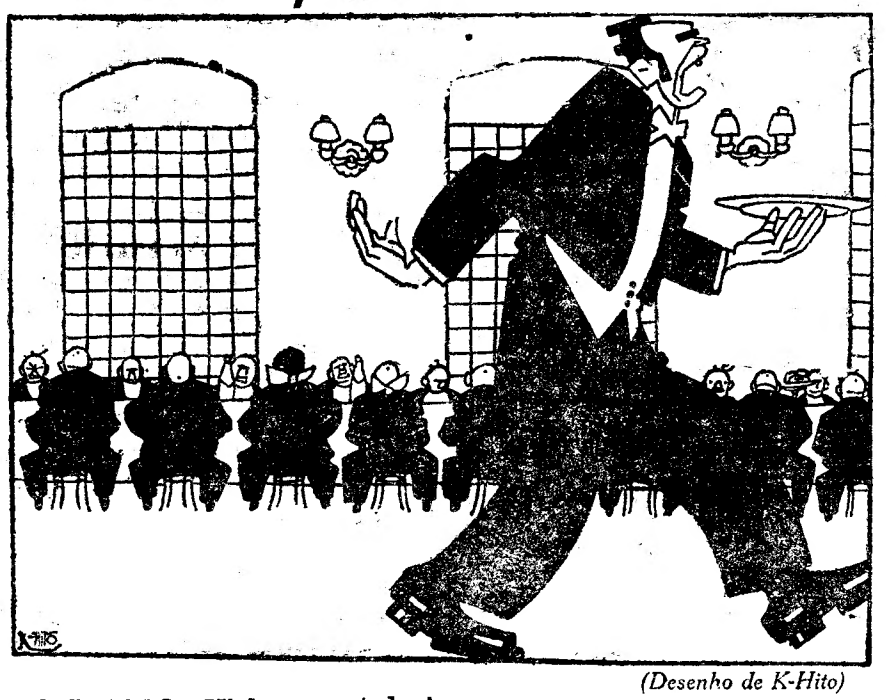
A propria Espanha tambem se não inflama com os seus resultados, pois que o seu actual chefe do governo, o sr. Sanchez Guerra, foi um dos primeiros a declarar que a obra da Conferencia pouco mais daria que fumo. Só a Italia se conserva optimista, não obstante ver que Lloyd George aguarda a hora da sua retirada, talvez mais rapida que muitos pensam, sem se incomodar grandemente com o insucesso da sua iniciativa.

Que vamos nós lá fazer, portanto?

Afigura-se-nos que o governo andaria com muito acerto se reduzisse a um terço o cortejo luzido da nossa representação. Exige-o um motivo de prudencia diplomatica e o misero estado das nossas finanças. Isto tornar-se-ha tanto mais facil, quanto sabemos que uns tantos dos nossos delegados estão assás aborrecidos com a missão de que foram incumbidos.

Consta-nos até que um—e não dos que menos serviços poderiam prestar—deu já alguns passos, a fim de ser dispensado de tão longa caminhada.

Num banquete de intelectuais



(Desenho de K-Hito)

O CREADO:—Miolos para todos!

DEVENDO a Camara dos Deputados funcionar desde já por secções, adoptou-se um regime provisorio, por iniciativa do dr. Alvaro de Castro, para que em cada comissão se encontrem representados, segundo as suas forças, os representantes dos varios partidos. O regime definitivo só entrará em vigor, quando se faça a reforma do regimento.

Causou pasmo, porém, que não se escolhessem as competencias, para se ocuparem dos assuntos do seu especial conhecimento. Ha criaturas que se encontram em comissões onde nunca poderão prestar uma colaboração util, visto acharem-se deslocadas.

Citamos este facto, sem qualquer espirito de acrimonia, mas tão sómente para demonstrar que as boas idéas vêm a falir sempre, pela sua má execução.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* enviou-nos o seguinte postal a proposito dos recentes vandalismos cometidos na Quinta da Penha Verde, em Sintra:

Sr. director.—«Numerosos leitores do *Diario de Lisboa* conhecem certamente a encantadora e historica quinta da Penha Verde, em Sintra.

Os que a conhecem leram muitas vezes as veneraveis inscrições que ali se encontram gastas pela chuva e pelo vento de alguns seculos, patinados de velhos musgos.

Pois senhores, está tudo novinho em folha, raspado, cavadas as letras, polidas as pedras!

Nem sequer escapou a lapide que cobre as cinzas do coração de Antonio de Saldanha!

A inscrição que começa:

«Cor sublime capax et Olimpi montis ad instar».

Está catita como sepultura de novo rico nos Prazeres ou no Alto de S. João!

Que mal faria o grande D. João de Castro aos vandalos que nada respeitam e nada sabem?»—*Flavio.*

***

COMEÇA a ser vulgar a liquidação de negocios entre comerciantes — a tiro. O noticiario dos jornais já deixa passar sem comentarios esses acontecimentos.

Quer isto dizer que a moda de matar como argumento convincente invadiu já os dominios do comercio?

Não. Significa ser tal a ganancia do momento que nem dois socios consegnem entender-se. E sendo assim não é para estranhar que se não entenda a Sociedade.

* * *

O N.º 10 da *Seara Nova*, que hoje foi posto á venda, recomenda-se pelo interesse da sua colaboração em que sobressaem os nomes de Raul Brandão, Ezequiel de Campos, Jaime Cortezão, Quirino de Jesus, Camara Reis, Raul Proença, João Camoesas, Faria de Vasconcelos, David Ferreira, Sebastião da Costa.

* * *

DO sr. Victorino Nemesio recebemos uma carta que publicariamos com muito gosto, se porventura não se ocupasse dum assunto jornalistico a que queremos ficar inteiramente estranhos.

* * *

O ORFEON madeirense, do Funchal, no dia 2 de maio, deve apresentar-se ao publico de Santa Cruz de Tenerife, arquipelago das Canarias, contando depois vir a Lisboa dar dois espectaculos.

***

A REUNIÃO do grupo parlamentar democratico, que estava fixada para ámanhã, só se realizará na terça-feira.

Por Angola

A marinha mercante colonial

Não havendo voluntarios para preencher os quadros da marinha colonial da Provincia, talvez devido á insuficiencia de vencimentos, foi decretada a actualização dos mesmos em harmonia com o aumento realizado para a Marinha de Guerra em 1921, e com as seguintes normas:

Os vencimentos dos oficiais da Armada ao serviço da Marinha Colonial de Angola serão os determinados pelas tabelas anexas ao decreto respectivo, com a aplicação do aumento de 50 °|o de premio de serviço colonial, sendo aos vencimenlos assim determinados somada a quantia que na Provincia é destinada aos oficiais como subsidio eventual.

São consideradas de comando, para os efeitos de vencimentos, as seguintes comissões: comandantes dos navios de guerra, director e sub-director do observatorio «João Capelo»; capitães dos portos, qualquer que seja a classe do oficial que esteja exercendo o cargo, chefe do serviço de maquinas e inspector do material naval, oficial engenheiro maquinista, chefe da contabilidade dos serviços de Marinha, oficial de Administração Naval.

Os oficiais da Armada em serviço, em terra, além dos seus vencimentos, perceberão mais os subsidios mensais determinados em 1919.

Os vencimentos dos sargentos da Armada constarão dos determinados nas tabelas, que fazem parte do decreto, num minimo de 350$, acrescido da readmissão, diferença de graduação e percentagem de especialidade, incidindo neste acrescimo o aumento de 50 0|0 premio do serviço colonial, e mais a quantia que na Provincia é destinada aos sargentos como subsidio eventual.

Os sargentos empregados em serviços extraordinarios fóra da sede habitual, tais como reparação de farois, reparações e montagens de lanchas nos rios inferiores e outros terão, alem de todos os vencimentos, a ajuda de custo diaria determinada por lei para a sua graduação, emquanto durarem esses trabalhos e a deslocação por eles provocada.

As taxas por concessão de licenças mineiras

Tendo sido reconhecida a necessidade de actualisar as taxas a cobrar por concessão de licenças mineiras, ordinaria e especial e outras, e bem assim o respectivo imposto mineiro, o Alto Comissario determinou que a partir de 1 de Janeiro do corrente ano passassem a vigorar as seguintes disposições:

Por cada licença mineira ordinaria será cobrada, pela entidade que a passar e no acto da entrega, a taxa de 50$00, e por cada licença especial serão cobrados, pela mesma forma, 500$00.

E' elevada a 100$00 a taxa a cobrar pela entrega do titulo de manifesto, e bem assim pela licença para agrimensor autorizado.

Passaram a ser os seguintes os depositos a realizar para despesas de reconhecimento e demarcação:

Concessão pedida até 20 hectares, 2.000 escudos; idem de 50 a 100, 3.000 escudos, idem, de 100 a 200, 4.500 esc.; idem de 200 a 400, 6.000 esc. e 500 esc. por cada 100 hectares a mais, ou fracção de 100 hectares.

Estes depositos são acrescidos, para despesas de transporte, de tantas vezes 5$00 quantos os quilometros que a mina distar da sede oficial da circunscrição mineira,

Para efeito da concessão mineira, é fixada em 500 a 1.000 escudos, respectivamente, a taxa a cobrar por «claims», conforme eles forem de metais ou pedras preciosas, ou quando sejam de outra qualquer substancia mineral.

O imposto mineiro fixo será de 5$00 por hectare de terreno para os «claims» que não sejam de pedras preciosas, de 25$00 por «claim» de minerios de metais preciosos, de 250$00 por «claim» de pedras preciosas e de 1.00$00 por «claim» de dragagem.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

AS EDIÇÕES DA BIBLIOTECA
MARCO PAULO E NICOLAU VENETO

Subsidios para a solução do grave problema das navegações e descobrimentos portugueses

Os serviços prestados ás letras e ás sciencias pela direcção da Biblioteca Nacional

As navegações em que a Peninsula se distinguiu nos seculos XV e XVI continuam a constituir objecto de largas conjecturas para os investigadores do determinismo historico.

Porque foram os Peninsulares e não os povos do Norte os grandes descobridores e iniciadores?

Porque foi Portugal mais descobridor do que a Espanha?

Quais as determinantes da epoca em que os descobrimentos se iniciaram? Porque não principiaram eles antes ou depois d'aqueles seculos?

E em volta d'estes graves problemas historicos, ainda insuficientemente esclarecidos, têm surgido de toda a parte investigações de ordem varia, em que os diversos e complicadissimos ramos da sciencia sociologica se acham empenhados.

A nossa posição geografica, ás vezes invocada como motivo, tanto seria determinante para nós, como para Inglaterra, França ou Escandinavia, visto que a todas por egual se depara o Oceano ao Ocidente.

Por esta razão, assaz superficial, não ficará tão pouco bem explicada a gloriosa intervenção da Espanha, visto que muito maior frente oferece ao Mediterraneo do que ao Atlantico.

Tambem o problema etnico intervem poderosamente n'este pleito. Embora ainda insuficientemente estudadas, as nossas origens celto-liguricas já vão sendo um pouco conhecidas. O nome de Avienus, com os restos do seu poema de navegação, levanta-nos um pouco a ponta do véu. A tradição oral e os vestigios archaicos dizem-nos que os Liguricos, vindos do Norte, do país do Ambar, muito antes dos Latinos dominarem na Europa, ocuparam a leste a velha Italia e terras dos Siculos, e a oeste a Irlanda, a Bretanha francesa e parte da nossa Peninsula, tendo levado com arrojadas navegações a sua influencia até ao redor da Africa e ao litoral oriental das Americas.

Mas ainda neste caso mal se explicaria que mais fôssemos nós do que irlandeses, bretões ou italianos os iniciadores e propulsores das navegações modernas.

Certo é que nós conseguimos reunir nos seculos XIV e XV avariadissimos elementos dispersos da civilização arabe na Peninsula, entre eles o conhecimento do Astrolabio, das taboas nauticas, das cartas de estrelas visiveis, fixação da precessão dos equinoxios, determinação dos movimentos da lua e aparentes do Sol, etc.

Introduziu o infante D. Henrique o uso do Nocturlabio, destinado a conhecer a diferença da altura da estrela do norte acima ou abaixo do Polo, bem como ensinou a saber as horas da noite e a empregar a bussola nas viagens de longo curso.

Mas o problema subsiste: tambem os povos do norte, mais ou menos, reuniram importantes conhecimentos nauticos e astronomicos dos arabes e outros. Nem os estimulos da Reforma os determinou neste sentido.

A Italia, em contacto mais intimo com os povos da Arabia e até com todo o Oriente, por via das suas relações comerciais por terra, nem por isso iniciou os descobrimentos.

Tudo, portanto, que se traga a publico para a resolução de um gravissimo problema historico ainda até agora mal metido em equação, constitue um bom serviço prestado á sociologia, cujas muitas lacunas só ao futuro será dado preencher.

A Biblioteca Nacional de Lisboa acaba de lançar mais uma pedra na obra das investigações historicas relativas ao problema posto, com a reimpressão dos livros de Marco Paulo e Nicolau Veneto e uma carta de Jeronimo de Santo Estevam, conforme a impressão de Valentim Fernandes, feita em Lisboa em 1502.

A obra vem acompanhada de três *facsimiles*, dois indices de nomes proprios que muito facilitam a investigação dos estudiosos, e uma cuidada introdução devida á pena de Francisco Maria Esteves Pereira.

As viagens de Marco Paulo, realizadas por terra no seculo XIII, vieram revelar a existencia, limites e descrição das terras da Tartaria, do Cathay (China), do Cipango (Japão) e outras, servindo de bela ilustração para os usos e costumes.

Sob o ponto de vista filologico que muito ajudará á solução do problema posto, a reimpressão da obra, mantendo a ortografia nacional de 1502, salvas pequenas variantes necessarias para melhor inteligencia do texto, mas que os polígrafos facilmente adivinham, é de valor inestimavel.

Os serviços que a Biblioteca Nacional de Lisboa está prestando ás letras nacionais e ás sciencias historicas, sob a direcção superior de uma pleiade de estudiosos, bem merecem os aplausos de todos aqueles que se interessam pelo estudo e investigação das coisas portuguesas, que infelizmente tão descuradas andam.

Daqui endereçamos os nossos agradecimentos pela valiosa oferta do livro de Marco Paulo, com que a Biblioteca houve por bem vir enriquecer a nossa pobre livraria.

Ladislau Batalha

Coliseu dos Recreios **Hoje — ás 21 horas — Hoje**
Grande Companhia de Circo e Variedades
O maior sucesso dos ultimos anos
Surpreendentes efeitos de luz Scenarios deslumbrantissimos
Arte Sciencia Beleza
O espectaculo mais variado de Lisboa

AVENIDA
Recita da Moda
PHI-PHI
A'manhã — Festa de ARTUR HORTA
João Ratão

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telefone C. 5063
Concertos da Orquestra Filarmonica de Madrid
sob a direcção de Perez Casas, em 9, 10, 11, e 12 de abril proximo
Continúa todos os dias aberta a assinatura no escritorio da Sociedade, das 13 ás 18 horas, terminando a preferencia dos srs. societarios e assinantes da ultima temporada de opera no proximo dia 20.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Joana da Horta Esteves, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Maria de Serpa Ferreira e D. Livia da Cunha.

E os senhores:

Hermano Cardoso de Menezes (Margaride), Francisco de Aguilar Teixeira Cardoso e Manuel de Brito Freire Monteiro Laranja.

Casamentos

Pela senhora D. Emilia Perry Vidal de Allen, foi pedido em casamento, para seu filho José, a senhora D. Josefa Metelo Corte Real e Almeida, interessante filha da senhora D. Josefa Metelo Corte Real e Almeida e do sr. dr. Custodio Joaquim da Cunha e Almeida.

—Pelo sr. José Joaquim Ferreira Dias Coelho foi pedida em casamento, para seu filho Manuel, a senhora D. Arminda da Gama Rodrigues, gentil filha da senhora D. Rosa da Gama Rodrigues e do sr. Antonio Joaquim Rodrigues, já falecido.

O casamento deve realizar-se brevemente.

A festa de beneficencia

Da «Mi-carême»

Cada vez é maior o entusiasmo que está despertando no nosso meio mundano a magnifica festa de caridade, que na noite do proxima quarta-feira, 22 do corrente, se realiza nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, amavelmente cedido pela direcção, e levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes senhoras:

D. Berta Belmar da Costa, D. Eunice Correia da Costa, D. Maria Andressen de Bregaro, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Rachel da Costa Cardoso, D. Roxane Correia da Costa e D. Tereza de Moser Cazzera, cujo produto reverterá a favor dos pobres do concelho.

A festa constará de baile e ceia, que será servida em pequenas mezas. As salas do Grande Casino encontrar-se-ão brilhantemente ornamentadas, estando essa ornamentação a cargo de senhoras, o que será de sobeja garantia para se poder afirmar que apresentarão um extraordinario efeito. Os bilhetes para o baile, que são exclusivamente por convites, custam 25$000 réis, para os chefes de familia, com direito a levar três senhoras e de 10$000 réis os pessoais.

O preços das ceias é de 50$000 réis.

A ilustre comissão organizadora desta esplendida festa que decerto marcará mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos, está trabalhando com afinco, a fim de conseguir que a Sociedade do Estoril organize um comboio de madrugada para conduzir a Lisboa as pessoas que, segundo nos constou, são em grande numero.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Luiza Tavares Horta Osorio, D. Aliée Felix da Costa Monteiro, D. Maria Correia Leite, D. Emilia Pimentel, D. Josefa de Avillez Ferreira Pinto Basto e filha, D. Maria Wanda Menezes Moreira Anahory, D. Carolina de Mesquita e filha D. Magda, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha, D. Maria Pereira de Melo, D. Ilda de Magalhães Pedroso, madame Raposo Botelho e filhas, etc., etc.

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã na recita da moda e festa artistica do actor-empresario Armando de Vasconcelos, com a «première» da opereta «Sua Alteza Valsa...»

Em viagem

Partiu hoje para Madrid, com sua filha, a sr.ª D Mecia Mousinho de Albuquerque.

— Partiu para o Porto o sr. Raul Monteiro Guimarães.

Teatro de S. Luiz
Concerto Aussenac — Viana da Mota
DOMINGO, 19 de março — (ás 3 horas da tarde) — audição de obras para dois pianos
PROGRAMA — 1.ª PARTE
I — «Sonata», em ré maior, Mozart — Alegro com spirito; Andante; Alegro molto.
1.º piano — Mademoiselle Aussenac.
2.º piano — Viana da Mota.
2.ª PARTE
II — «Preludio», em ré bemol, op. 66, Alkan — Transcrito do Piano com teclado de Pedal, para um Piano a 4 mãos, por Viana da Mota.
III — «Benedictus», Alkan — Transcrito do Piano com teclado de Pedal, para dois Pianos, por Viana da Mota.
1.º piano — Viana da Mota.
2.º piano — Mademoiselle Aussenac.
IV — «Scherzo», op. 87, Saint-Saens
1.º piano — Viana da Mota.
2.º piano — Mademoiselle Aussenac.
3.º PARTE
V — «Variações», op. 46, Schumann
1.º piano — Mademoiselle Aussenac.
2.º piano — Viana da Mota.
VI — «Fantasia» sobre a opera «D. João», de Mozart, Liszt
1.º piano — Mademoiselle Aussenac.
2.º piano — Viana da Mota.
Piano Bechstein da casa Heliodoro de Oliveira
Piano Bluthner do Salão Mozart
BILHETES Á VENDA

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

EPISTOLARIO

Duas curiosas cartas de D. Pedro V e uma nota de Henrique Ferreira Lima

A genial precocidade do monarca e os seus conhecimentos militares

De entre as feições mais interessantes sob que pode ser considerada a, no dizer de Guerra Junqueiro n'*A Patria*, «grande e melancolica figura» do malogrado rei D. Pedro V, destaca-se a sua predilecção pelas cousas militares. Desde os mais tenros anos a manifestou, como se verifica pela primeira carta que hoje se reproduz, carta escrita aos onze anos e dirigida ao seu amigo o general José Ferreira Sarmento, 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde de Sarmento e ajudante de campo de el-rei D. Fernando.

Muito escreveu sobre os variados assuntos que dizem respeito á arte da guerra. Entre os seus numerosos trabalhos inéditos, já reunidos pela comissão da Academia de Sciencias de Lisboa encarregada da sua compilação e publicação, presidida pelo sr. Julio de Vilhena, ilustre autor de *D. Pedro V e o seu reinado*, encontram-se os seguintes: *Ideias sobre a infantaria ligeira em Portugal; Projecto de lei de promoções para o exercito; Sobre a organização do corpo de artilharia; A minha opinião sobre o livro «De l'esprit des institutions militaires», do marechal duque de Ragusa; Verdades amargas sobre o nosso estado militar*, etc. Na *Revista Militar*, de 1860, publicou D. Pedro V, anonimos, dois artigos sob os titulos: *O caminho de ferro de leste—a rasão economica e a rasão estrategica* e *Ainda o caminho de ferro de leste—duas palavras ao sr. capitão Luiz Augusto Pimentel.* Este oficial havia contestado alguns pontos do primeiro artigo sem saber quem era o autor, e depois, ao segundo, conhecendo-o já, respondeu com um artigo intitulado: *Luta desigual—torneio de um cavaleiro esclarecido com um peão que sonha.* Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil* publicou tambem o rei, sob o pseudonimo de *Azoubolos*, um artigo: *A praça de Goeta.* Durante o seu curto reinado de seis anos muitos melhoramentos e providencias lhe deveu o nosso exercito.

Assim, logo no principio dele, foram abolidos os infamantes castigos das varadas e das pancadas com espada de prancha. Depois sairam diversos decretos sobre uniformes, recrutamento, regulamento disciplinar, etc. A arma de artilharia, a *sua querida artilharia*, como lhe chama na 2.ª interessante carta que tambem hoje se publica, mereceu-lhe, como a Napoleão, os maiores desvelos. Diz o general João Manuel Cordeiro no seu livro *Apontamentos para a historia da artilharia portuguesa*: «O seu reinado, apesar de ter sido de curta duração, não deixou comtudo de ter muita importancia não só em relação ao armamento da infantaria, como em tudo o que respeita á artilharia, por isso que iniciou a epoca de umas das transformações mais importantes porque têm passado tanto as armas portateis como as bocas de fogo». Esta refere-se á mudança, que então se operou, das bocas de fogo de *alma lisa* e de *projecteis esfericos*, para as *estriadas* e de *projecteis oblongos* e á substituição das antigas espingardas de pederneira pelas espingardas de carregar pela culatra, do sistema Enfield, que na epoca eram as melhores.

Em 1856 encarregou o general Fortunato José Barreiros (1797-1885) de uma importante missão ao estrangeiro para «visitar e estudar os estabelecimentos de artilharia das principais potencias militares da Europa, com o fim de se aplicar o resultado dos seus estudos e das suas investigações ao exercito português».

A este general que, mais tarde, foi director geral da artilharia e socio da Academia das Sciencias de Lisboa e a quem é dirigida a segunda carta reproduzida que, com outras, existe na preciosa livraria de Fernando Palha, donde as copiámos devido ao favor do nosso amigo e camarada sr. Jorge Van-Zeller, entregou D. Pedro V umas notaveis instruções para ele se guiar na sua viagem. Delas escreveu o marechal Saldanha, então ministro interino da Guerra: «Meu Senhor, nunca fui lisongeiro — e V. M. deve acreditar-me quando lhe afirmo que aquele trabalho honraria um velho general que toda a vida se tivesse dedicado ao estudo dos diferentes objectos de que V. M. se ocupa; mas, escrito por um joven de 18 anos, ninguem, nem a mais poetica imaginação, o poderia esperar.» Estas *Instrucções*, a que ha alusão na mesma carta, foram, em 1899, impressas em Italia pelo nosso amigo o sr. marquês de Faria. O general demorou-se no estrangeiro um ano e meio e escreveu seis relatorios a que a carta se refere, mas que não chegaram a ser impressos, segundo eram os desejos do rei, por se terem extraviado varias estampas e outros documentos, como informa Inocencio no *Dicionario Bibliografico*. Da «bela coleção de objectos de guerra» que o general Barreiros mandou a D. Pedro V, existem alguns no Museu de Artilharia.

Ainda em muitas outras coisas se evidenciou o seu amor á arma de artilharia. Assim, em Maio de 1859, publicou-se o decreto que regulava os vencimentos dos oficiais, e em 30 de Março de 1860 foi criado o *Campo de Instrução* de Vendas Novas, inicio da actual Escola de Tiro de Artilharia de Campanha. A respeito deste ultimo escreve o sr. general Silveira, antigo ministro da Guerra, na sua monografia da Escola Pratica de Artilharia, publicada em 1904: «Pertence a El-Rei D. Pedro V a ideia de se utilizar o palacio de Vendas Novas para a instalação de um estabelecimento militar de instrução pratica, etc.»

Terminamos estas breves notas pedindo aos nossos leitores que possuam quaisquer trabalhos ou cartas de D. Pedro V, que deles enviem copias para a comissão a que aludimos, no que prestariam á historia nacional um serviço cuja importancia é desnecessario encarecer e com a transcrição das ultimas palavras de D. Pedro V nas *Instruções*, palavras dignas de ponderação: «Confio em que o general Barreiros há-de corresponder cabalmente á confiança que nele deposito, e que pensará sempre nas suas viagens numa coisa que ainda está acima da confiança do seu soberano: na honra da sua patria e nos meios de lhe ser util».

Henrique de Campos Ferreira Lima
Major de artilharia

I

Ill.mo Ex.mo Senhor.

Em continuação do Plano d'Organisação para o Exercito tenho a satisfacção de mandar a 2.ª Parte d'elle afim de ser presente a Sua Magestade El-Rey.

Deos goarde a Vossa Ex.cia
Paço das Necessidades 17 de Março de 1848.

D. Pedro Duque de Bragança
Coronel Hon.rio do Reg.to de Gran.os da Rainha

Ill.mo Ex.mo Senhor Barão de Sarmento
Ajudante General do Exercito.

II

Meu caro general

Não posso deixar partir este paquete sem accusar a recepção da sua carta, e da bella collecção de objectos de guerra que de Londres me manda.

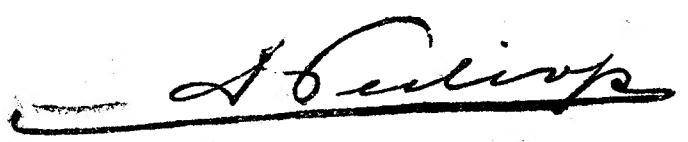
Não tenho tempo para fazer uma longa carta. Tenho lido com muito interesse os relatorios que me faz dos seus trabalhos, e não posso se não dar lhe louvores pela maneira por que vai desempenhando a sua interessante comissão. Fallarei com o meu Ministro da Guerra sobre a sua viajem a Hollanda e proximamente lhe mandarei dizer o que se resolver a seu respeito.

Estou-me occupando n'este momento com a construcção dos reparos de campanha. Pretendo achar um reparo que conservando as condições de ligeireza e mobilidade resista a acção do cl. 12. Verêmos.

Espero que o General continuará a formar collecções do material de guerra como até aqui tem feito. As invenções do Cap.ão Boxer parecem-me boas. Não gosto das espoletas de fricção inglezas. Prefiro-lhes as francezas de Dambry. A' vista dos seus relatorios podem conhecer-se das qualidades dos differentes artigos de guerra. Tenciono mandar imprimir os resultados da viajem do General para instrucção dos nossos artilheiros. Isto mesmo o deverá animar a persistir na maneira por q. até hoje tem correspondido á minha confiança. Estimo ver que as instrucções não lhe tem sido de todo inuteis. Isto me recompensa o meu trabalho.

Queira continuar a escrever-me e creia-me

Seu



Lisboa, 18 de Abril 1856.

Não faça caso do descosido d'esta carta. Tenho tanto que fazer e cuidados tão serios na actualidade que mal me sobra tempo para occupar me da «minha querida artilheria».

Manipuladores de pão

Reuniu a direcção juntamente com a comissão de aumento de melhoramentos que apreciou umas notas vindas nalguns jornais declarando que o pão aumentaria para $80, notas que foram dadas por um membro da mesma comissão que tinha ido conferenciar com a direcção da Sociedade Aliança e recebido pelo director sr. Barros. Depois da comissão toda ter procurado o mesmo sr., se verificou que o delegado tinha interpretado mal as suas palavras e que o sr. Barros não tinha dito que só o pão indo para $80 é que atendia os seus operarios. Por isso, espera a direcção e a comissão, que lamentam a má interpretação, que o sr. Barros se dê por satisfeito.

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE HOJE
RECITAS DA MODA
GIGA-JOGA
de Lino Ferreira e Antonio Carneiro. A mais atraente das revistas; propria para familias
em duas sessões
Suspensas as entradas de favor

TEATRO APOLO
Companhia RUAS
Sempre enchentes
BELO SEXO
HOJE—Espectaculo sem rival

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ainda Piérat

Mais uma nota de mocidade e de ternura sôbre as impressões que Marie Thérèze Piérat deixou no publico de Lisboa, uma nota que nos faz crêr que a velha alma portuguesa, de que os nossos pais e avós nos contam longinquas e obscuras maravilhas, não está de todo perdida e vive ainda sentimental e profunda, fatalista e cavalheiresca num peito de vinte anos.

Nas seis recitas de Piérat reparei sempre num rapaz muito novo, verdadeiro tipo de português—estatura mediana e nervosa, trigueiro, olhos pretos, que contemplava atentamente, apaixonadamente o trabalho da actriz, vivendo e sentindo com ela a doçura, a graça e a violencia dos seus papeis.

Bebia as palavras, colhia os olhares, admirava as atitudes... e nada mais via.

No dia em que Piérat partiu fui á estação despedir-me de alguem que seguia no sud-express. *A actriz, vestida de preto, esbelta e loira, conversava num pequeno grupo, esperando a hora da partida. A pouca distancia, o rapaz trigueiro encostado a uma das colunas de ferro, meio oculto, fitava-a longamente, tristemente com os olhos enevoados.*

E assim ficou até vêr sumir-se, desaparecer a loira visão de beleza, decerto ainda mil vezes mais linda e mais loira no seu coração de vinte anos, o autentico coração português enamorado e sonhador, pronto a servir o seu Deus, o seu Rei, a sua Dama.

Maria de Carvalho

O MUCOSAN

ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

MUCOSAN

PODEROSO ANTI-BLENORRAGICO

Cura em 3 dias as mais rebeldes purgações
em 5 dias as mais antigas flores brancas

O MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras

Á VENDA NAS DROGARIAS

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, R. DA PRATA, 196

e

SILVA, NEVES & C.A L.DA

229, R. DA PRATA, 231

Baptisado

Realizou-se hoje a cerimonia do registo civil dum filhinho do sr. Francisco Madeira de Vasconcelos. Foram padrinhos o distinto actor Otelo de Carvalho e sua esposa sr.ª D. Maria Saraiva de Carvalho. O pequenino recebeu o nome de Otelo. Após o acto foi servido um almoço em casa de seu pai, almoço intimo a que assistiram os srs. Ricardo Lambert, sua esposa sr.ª D. Ilda Lambert, maestro Luís Filgueiras e sua esposa D. Stael Filgueiras e o nosso camarada Sarmento Duque.

A lei do inquilinato

Recebemos os numeros 5 e 6 da revista forense «Procural» em que colaboram alguns dos nossos melhores advogados. No numero 6 traz um interessante projecto de lei do inquilinato, elaborado pelos srs. drs. Vaz Pereira e Carlos de Mendonça, que faziam parte da comissão nomeado pelo sr. dr. Vasco de Vasconcelos quando ministro da justiça.

PROBLEMAS PARLAMENTARES

GENOVA

"Portugal deve-se fazer representar apenas por dois delegados"

EMPRESTIMO

"Considero uma boa operação que deve ter benefícos resultados"

T. M. DO E.

"O governo devia fazer a liquidação imediata dos seus serviços"

Palavras do sr. dr. Alberto Xavier, deputado e director geral da Fazenda Publica

Ha dias o sr. dr. Alberto Xavier apresentou á comissão de finanças da Camara dos Deputados umas propostas de lei sobremaneira interessantes que, reduzidamentes os jornais publicaram. As comissões de estudo, tanto do Senado como do Parlamento, não têm marcado com nitidez e com eficiencia o seu papel. E' já aforismo: projecto que baixe a uma comissão, lá fica dormindo para sempre. O dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, conhecedor do nosso problema financeiro, injectou agora um pouco de *dynamol*, na comissão a que pertence. E por isso, meia hora de conversa que tivemos com ele no seu gabinete do ministerio das finanças, bastaram-nos para darmos hoje aos leitores novidades de sensação... Falou-se até no emprestimo externo, ou melhor, na operação, fechada ha dias, em Londres, pelos nossos delegados.

Palavras formais do dr. Alberto Xavier sobre os intuitos a que presidiu a apresentação das suas propostas na comissão de finanças da camara dos Deputados:

—Os seus intuitos são muito simples. No seio dessa comissão eu afirmei, justificando-a, que no momento em que, por força das circumstancias, eramos obrigados a aprovar, em principio, o aumento da circulação fiduciaria, conviria que a commissão de finanças manifestasse sem hesitação, e fóra de quaisquer preocupações de pessoas, o seu firme proposito de não consentir quaisquer despesas cujos resultados não tragam beneficios positivos para a nação...

—Pelo grande principio da economia, chegar-se-ia a uma situação financeira desafogada... Sabe-se.

—Propuz que se ponderasse á Camara a necessidade de se reduzir este ano ao minimo a sua representação na Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio.

—Mas Portugal não ficará prejudicado se não se fizer representar nessa conferencia?

—Compreendo perfeitamente que Portugal colabore nessa Conferencia; mas o que é indispensavel é uma larga representação: um deputado e um senador escolhidos entre os mais idoneos, parece-me que seria suficiente, porque, salvo o aspecto politico, das conferencias parlamentares internacionais do comercio nenhuma vantagem pratica temos experimentado...

—E sobre a Conferencia de Genova?

—Propuz a mesma cousa. E' preciso que Portugal não deixe de se fazer representar. Mas é escusado que o faça por meio de uma embaixada de muitos membros, cuja viagem e permanencia no estrangeiro é dispendiosa. A Conferencia de Genova não nos interessa directamente. Inicialmente a ideia desta conferencia foi lançada por Lloyd George, para satisfação de fins reservados da politica interna da Gran-Bretanha. Ha na Inglaterra fortes correntes de opinião que reclamam o restabelecimento, sem peias, das relações comerciais com a Alemanha.

—Ha quem deseje o entendimento economico com a Russia?

—Ha. Lloyd George, para entreter os representantes destas correntes de opinião, propoz em Cannes a realização duma reunião magna em Genova. Eis tudo. Mas Poincaré, hostil desde a primeira hora a essa conferencia, não a podendo evitar, conseguiu tirar-lhe importancia, obtendo que nela sejam interditas discussões sobre o tratado de Versailles e sobre as questões do Oriente. E para completar esta obra aparecem agora os Estados Unidos recuzando-se a colaborar nela, declarando que, em seu entender, tal conferencia tinha mais um caracter politico do que economico, razão porque se abstinha de participar nela.

—Quer dizer, a conferencia perdeu já toda a sua importancia.

A nossa frase não tem uma resposta directa. No emtanto é corroborada, pouco depois.

—Ainda há dias Sanchez de Toca, presidente do Senado espanhol, antigo chefe do governo e que é o presidente da comissão de estudo dos problemas a tratar na Conferencia de Genova, e o qual será provavelmente o chefe da delegação espanhola, disse, em publico, que nenhuns resultados praticos espera dessa conferencia...

—O que convém então que Portugal faça?

—Convêm que não abandone a conferencia para que foi convidado. Deve fazer-se representar pelos dois delegados já nomeados: o sr. Teixeira Gomes e o sr. Vitorino Guimarães... Como toda a despeza que se pretende fazer com uma maior representação, a considero inutil, entendo que convêm evitá-la.

—Não ha qualquer coisa sobre Transportes Maritimos?

—Propuz tambem que ao governo fosse sugerido pela comissão de finanças que independentemente da solução definitiva a dar-se ao problema dos nossos Transportes Maritimos tomasse, sem demora, a medida necessaria para pôr os respectivos serviços em estado de liquidação pura e simples, para se evitar um mal maior. Porque se hesita? Li ontem nos jornais que o sr. ministro do Comercio, desejoso de liquidar as dividas dos Transportes Maritimos, havia solicitado uma nota exacta dos credores. Como é que se consente que os serviços continuem, agravando-se dia a dia o *deficit*, sendo cada vez mais ruinosa a sua administração?

—A navegação atravessa uma fase critica...

—Atravessa realmente. Por um lado, o enorme aumento de tonelagem mundial, pelo outro, a diminuição da quantidade do frete a transportar. Antes da guerra, a tonelagem mundial a vapor era de 43 milhões; actualmente é de 59 milhões. A quantidade de frete em movimento antes da guerra chegava para empregar os vapores. Hoje esta quantidade é de 80 por cento do que era antes da guerra, tendo a tonelagem aumentado em 36 por cento...

—Numeros novos.

—Ineditos.

—Diga-nos: a comissão de finanças chegou a apreciar as suas propostas?

—Não! Mas mal andará se o não fizer! Confio no espirito esclarecido dos seus membros.

A nossa pregunta final:—O que pensa acêrca do emprestimo?

—Acho boa e interessante a operação. O sr. ministro das Finanças deu-me como director geral da fazenda publica a honra de me pôr ao corrente de tudo. Conheço todos os pormenores da operação. Mas não me pertence revela-los.

«Tenho o habito da confidencia. Os mais altos segredos do Estado são do meu conhecimento e ninguem os saberá por mim. O governo é o unico juiz da oportunidade de dar a conhecer tudo. No entanto é justo dizer que o sr. ministro das Finanças denota, no desempenho do seu cargo, uma invulgar tenacidade. Não é homem que desanime.

«E o exito da operação da abertura de creditos cujas negociações já haviam começado no tempo do sr. Vitorino Guimarães deve-se muito á sua constante fé. E' uma alta qualidade para vencer, creia, qualidade necessaria na hora que passa.

—Terá largos resultados?

—Evidentemente. Os seus resultados serão beneficos. Politicamente é um belo sintoma. E se o problema da ordem tiver recebido solução definitiva como espero, se o Parlamento trabalhar com acerto, facil será, em breve, a realização de operações de credito de grande envergadura.

Os Teatros

Uma questão de... selo

O senador sr. dr. Costa Junior pedia, na sessão de ante-ontem, no senado, uma nota da cobrança do selo efectuada no teatro Nacional, durante as rectas da companhia de Madame Piérat. O «Diario de Lisboa», para elucidação do publico, investigou o caso junto da administração do referido teatro, averiguando:

1.º—Que a cobrança do selo que se realiza naquele teatro do Estado reverte a favor do cofre de subsidios e socorros do mésmo teatro;

2.º—Que essa cobrança se efectuou, durante os espectaculos da companhia franceza, em duplicado, como determina a Lei;

3.º—Que o seu total entrou já no citado cofre, arrecado pelo respectivo tesoureiro e visto pelo empregado, encarregado desses serviços, que é pessoa de absoluta confiança dos societarios, membros da direcção do já citado cofre;

4.º—Que não ha motivo para reparos, antes merece fazer-se aqui referencia elogiosa á maneira como os serviços de fiscalização são feitos naquele teatro e aos empregados que deles se ocupam;

5.º—Que o assunto não corre pelo Ministerio das Finanças, mas sim pelo da Instrução, de que depende o teatro Nacional.

A festa de Erico Braga

Com a première da Casaca Encarnada *faz hoje no teatro Politeama a sua festa artistica Erico Braga. Erico Braga é um dos mais completos actores da moderna geração. Passou pelo* Nacional *trabalhando ao lado de Brazão; um dia, apareceu no Politeama como actor e mais tarde ei-lo societario dêste teatro em que brilha, fulgurantemente, o nome de Lucilia Simões .E' o galã da comedia, do drama; aquele que sabe dizer, dar á voz uma inflexão terna ou romantica, é aquele para quem a atitude é uma continua forma de arte, sempre esculpida em novos ritmos. Erico Braga tem trabalhado, já venceu há muito na sua arte e, sem sombras de elogios, podemos considerá-lo, no seu genero, o nosso primeiro artista. A' sua festa artistica se associa o «Diario de Lisboa», com a maior simpatia e o maior enternecimento.*

A festa de Armando de Vasconcelos

Com a «première» da opereta «Sua alteza Valsa...» realiza ámanhã a sua festa artistica no teatro S. Luís o distinto actor-ensaiador Armando de Vasconcelos, Além do festejado desempenham papeis de importancia na peça as gentis actrizes Anzenda de Oliveira, Aldina de Sousa e os actores Fernando Pereira, José Correia e Sebastião Ribeiro.

A musica de «Sua alteza Valsa...» é do maestro Leo Archer.

Atrás do reposteiro

Na «Revista de Praxedes», de André Brun, que sobe á scena no verão, no S. Luis, só o 2.º acto será vestido á época. O 1.º intitula-se «Na 1002.ª noite».

—Para a companhia que vai fazer revista no Terrasse durante o verão já foram contractadas as actrizes Honorina Cruz, Judite de Sousa e Angelita Gonzalez. O maestro será Hugo Vidal.

—O ensaiador do teatro Aguia de Ouro, do Porto, Augusto Soares, realiza ali a sua festa ámanhã.

—A seguir á fantasia «Belo Sexo» subirá á scena no Apolo outra fantasia intitulada «A Vida», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Vai subir á scena no Gil Vicente uma revista em 2 actos, de Vitor Machado, intitulada «Valha-nos isso!»

—Todos os artistas do Nacional ofereceram o seu concurso ao seu colega José Ricardo para a homenagem a prestar á desditosa actriz Virginia.

—No Avenida Parque, na feira de verão, que se inicia em Maio, haverá, além doutras atracções, um circo, um teatro e um cinema.

—Foram contractadas para o Eden-Teatro, devendo tomar parte na revista «Buena Dicha», a bailarina Maria Amelia de Carvalho, ex-aluna da Escola de Arte de Representar, e a discipula Maria Coelho. Para esta peça o scenografo Eduardo Reis, filho, está pintando o quadro «Instituto de Beleza» e o final da peça.

—O maestro Venceslau Pinto está terminando a partitura da opereta «A Perola Negra», a subir á scena no Avenida.

—O 1.º quadro da revista «Amor Perfeito», que deve suceder no Foz á «Giga-Joga», intitula se «Quando o amor morre...» Para este teatro vai ser contractada mais uma actriz.

—O primeiro concerto, sob a direcção do professor Alexandre Rey Colaço, que se realiza no domingo 19, pelas 15 horas, no Salão da Liga Naval, é todo consagrado a compositores dos seculos XVII e XVIII, fazendo parte do programa uma sonata de Ph. E. Back, filho do grande Back, que será executada por D. Mavildia Andrade. Os bilhetes para esta audição estão já á venda na Casa Sassetti e na Liga Naval.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PROTECÇÃO A' INFANCIA

"GUIAR E PROTEGER PARA NÃO TER *de reprimir*"

UMA ENTREVISTA com o padre Antonio de Oliveira

—Este problema das crianças não pode ser tratado convenientemente numa entrevista...—diz-nos o padre Antonio de Oliveira, inspector geral dos serviços de protecção a menores.

—Mas diga..,

—E' um problema de salvação, extenso e profundo, que não pode resumir-se...

—Alguns dados gerais...

O sr. padre Antonio de Oliveira:

—A ele dediquei a minha vida, e espero que alguem utilizará o que eu vi e tornarei publico.

—Onde?

—Nos livros que estou compondo, alguns quasi terminados, em que trabalho febrilmente dominado pelo receio de que a morte sobrevenha antes...

—Não virá—dissémos.

—Os livros dizem tudo, com todos os esclarecimentos. Que os homens do meu país saibam lê-los e aproveitá-los.

Depois:

—Isto não é presunção: Ha vinte anos que estudo o problema. Por consequencia, os meus conhecimentos alguma coisa terão de util...

—Mas diga-nos um pouco do que pensa...

—E' difícil e talvez inconveniente. Uma interpretação errada pode prejudicar muito o fim que tenho em vista.

—?

—Mas uma coisa posso dizer-lhe: é que as conclusões a que já cheguei ha muito são as mesmas a que estão chegando lá fóra os que estudam o assunto com o zelo que ele merece. O Congresso de Bruxelas...

—O Congresso de Bruxelas...

—Não veio dizer-me nada de novo. Tudo o que ali se assentou já eu havia concluido. Mas...

—Mas o quê?

—Mas eu sou considerado um lunatico, um visionario, pela maioria dos burocratas. Entre nós só se sabe copiar; não sendo copia perdem-se...

—Nada ha então de util já feito?

—Ha a Tutoria da Infancia organizada já segnudo a moderna orientação—«guiar e proteger para não ter de reprimir».

—E' uma copia?

—Não. Fomos o primeiro país do mundo que alargou a jurisdição do Tribunal da Infancia, aélm dos delinquentes, a todos os outros menores que se encontrem em perigo moral.

—E sabe-se que fomos nós?

—No Congresso de Protecção á Infancia, realizado o ano passado, em Bruxelas, um espanhol, o dr. Quintiliano Saldaña, ilustre catedratico da Universidade de Madrid, disse:

«Nós colocamo-nos bem longe da lei e do crime e mais ainda do castigo. Mas estamos mais perto da sociedade e da criança; e a protecção em geral, e em particular a da criança, exige a proximidade. Ora o fetichismo da lei e o espanto que o espírito do nosso tempo experimenta em frente do fantasma dos direitos individuais impedem a aproximação. A criança citada diante do seu juiz não é ainda, felizmente para ela, um verdadeiro cidadão. E' por essa razão que pode ser protegida como se fosse «um filho prodigo» e que pode ainda ser amada (o cidadão prefere o respeito das leis e dos seus direitos). Empreguemos pois a verdadeira palavra: não é o *juiz das crianças*, mas o *tutor da infancia*. Honra aos nossos vizinhos portugueses que em 1911 criaram a palavra».

Como vê, primeiro que todos, tivemos a intuição do verdadeiro espirito dos tribunais das crianças dando-lhes a função de Tutorias...

—Deve ser um modelo a Tutoria...

—Engana-se. Apesar de presidirem ás duas unicas Tutorias que possuimos dois ma-

(Ver continuação na 8.ª pagina).

O ASSUNTO DO DIA

UM CASO FINANCEIRO IGUAL AOS 50 MILHÕES DE DOLLARS?

O sr. dr. Fernandes Costa, presidente da Junta de Credito Publico, diz ao "Diario de Lisboa"

"Não, senhor. Trata-se de uma operação louvavel e util. O cambio vai melhorar consideravelmente"

Começamos logo:

— Que parece a v. ex.ª o caso do credito?

— Bem. E' uma operação util.

— Continuação de algum trabalho do seu tempo de ministro?

— Não. Talvez bases identicas. Mesmo, em verdade, a base deste negocio é identica, quasi, á do contracto dos 50.000,000 de dolares.

— Um caso financeiro igual, talvez, sim. Mas...

— Mas...— fez o dr. Fernandes Costa — mas serio.

— Vantagens que nos trará?

— Independentemente das vantagens dos fornecimentos, a vantagem mais directa, e imediata, é a da melhoria do cambio.

— Que se está a dar...

— A dar, e até mais velozmente do que era preciso.

— A que atribui v. ex.ª a melhoria tão acentuada?

— Ao temor. Ha muita gente que teme que se perca o seu ouro, só porque se deu um acontecimento financeiro feliz para o Estado. E' o panico branco e o panico negro.

* * *

— Que tal acha as condições?

— Não as conheço bem. 5 anos para pagar a 20 por cento. E' a base vulgar nestas operações.

— O juro?

— Não sei.

— O que importaremos?

— Carvão, trigo, maquinismos — creio...

— Mas o contracto impõe os fornecimentos feitos por diversas casas?

— Não sei.

— Diz-se.

— Não sei. Detalhes não sei. E' uma operação vantajosa.

— Quem a realizou?

— O Banco Ultramarino.

— Por indicação do governo?

— Sim. O João Ulrich — depois, talvez, de oficialmente se ter combinado a operação de governo para governo.

— Que lhe parece o *deficit* orçamental?

— E' alto, é. 370 mil contos. Consequencia da situação cambial.

— E se esta situação não fosse tão grave?

— O *deficit* andaria por cem mil contos.

— Como combatê-lo?

— Ah! Impostos. Tributos bem regulados, equitativos. E, manifestamente, uma administração escrupulosa nas despezas.

— O cambio vai então subir?

— Vai. Felizmente. E' certo.

— Quem são os banqueiros que fazem a abertura do credito...

—Ao certo, não sei.

—Suspeita?

—Sim. Mas não o posso dizer.

Uma intervenção do sr. Ribeiro de Carvalho que chega:

—Os detalhes pelo menos têm de ser muito bem vistos. Não é uma coisa a combinar pelo Banco Nacional Ultramarino apenas. Não. Não, senhor. E' um caso de muita importancia que o governo não pode deixar de mão.

—E' certo — confirma o dr. Fernandes Costa.

—Em resumo—fizemos nós—não se trata de um falso exito como o dos 50 milhões de dollares?

—Não! As bases destas operações são sempre similhantes. Eis tudo.

E ficamos por aqui.

O CREDITO DOS TRÊS MILHÕES

será como abaixo dizemos?

Quem é o grupo financeiro inglês ou entidade que se propõe fazer ao govêrno português a abertura do crédito de três milhões de libras?

Supomos que o «Export Credit Scheme», criado em Setembro de 1919 para aceitar pedidos de créditos de países pequenos «após um inquerito e sob certas condições», pedidos formulados por industriais e comerciantes, com garantia de bancos.

Para essa instituição poz o governo inglês ás ordens 26 milhões de libras. Os países a beneficiar eram a Letonia, Lituania, Polonia, Tcheco-Slovaquia, Yugo-Slavia, parte da Russia, mais tarde a Armenia, Georgia, Bulgaria e Romenia e finalmente Portugal e a Italia.

Devemos dizer que esta intenção não logrou de começo realizar com exito operações de credito, o que obrigou o Board of Trade a fazer grandes alterações ao sistema inicial de realizar os créditos, tornando-o bastante complicado, mas mais vantajoso para os países necessitados.

Sabemos tambem que, apesar de tudo, esta instituição, pelas garantias de que se faz rodear, não tem emprestado mais do que quatro milhões de libras. Uma importante revista estrangeira, dizia ha tempo:

«Nos países de moeda depreciada, de valor errante, em que o curso das divisas estrangeiras esteja sujeito a bruscos e enormes saltos — países ha em que a libra esterlina tem subido num ano de 2:000 p. c. e varía de um dia para outro de 500 a 600 p. c. — o risco é de tal ordem que poucos homens de negocios se atrevem a arrosta-lo mesmo que o Estado assuma uma grande parte dele».

O certo é que o Banco Nacional Ultramarino foi indicado pelas entidades financeiras inglesas.

De perto ou de longe o credito em questão prende-se com este principio de facilidades dadas pelo governo inglês «para seu interesse» aos países pequenos.

A. C. G. T.

A C. G. T. vai lançar um grande movimento de caracter nacional com o fim de agitar as classes operarias para conseguir o fiel cumprimento da lei das 8 horas de trabalho no comercio e na industria.

A GREVE DOS ELECTRICOS

A CAMARA MUNICIPAL TRANSIGIU *com a Carris?*

A INTERVENÇÃO do sr. Antonio Maria da Silva

Na Camara. Custa entrar. O continuo é tirano. Espreitamos, esgueiramo-nos, estamos lá dentro.

Falamos com o presidente da comissão executiva, o sr. Joaquim Domingues.

—Porque é que a vereação transigiu com a Carris?

—Transigiu, não!

—Sim!

—Sim e não! Foi o sr. Antonio Maria da Silva que impoz diplomaticamente, com razões ponderosas de Estado, a chama transigencia. Ainda assim para 15 vereadores que aprovaram o aumento de tarifas, rejeitaram 11.

— Quais os nomes?

— Quere-os? Pois copie.

E copiámos:

A favor: Alberto Vidal, Artur Henriques Ferreira, Antonio Moreira, Artur Hermogenes Ferreira, Augusto Rodrigues, Magalhães Peixoto, Cesar dos Santos, Edmundo de Oliveira, Henrique da Silva, Januario Esteves Nogueira, Antonio Baptista, Ribeiro da Silva, Santos Lial, José dos Santos, Manuel Petronila e Miguel Santa Marta.

Contra o aumento de tarifas:

Leal de Matos, Marques dos Santos, Carlos Simões Torres, Eduardo Moreira, Joaquim Domingues, Sousa Neves, Esteves Coluna, Luís Salvador, Manuel Martinho, Policarpo Torres, Roman Navarro.

—Que lhe parece o resultado pratico do aumento?

—Andar os carros, pelos menos, transitoriamente. Olhe o que eu penso é que uma companhia que tem um privilegio e uma entrelinha odiosa como a Carris não tem o direito de pedir assistencia ao Estado...

—Quanto é o aumento?

—40 por cento.

—Que concedeu a Carris em troca?

—Emissão de passes.

—E o pessoal?

—Isso não sei. E' com ela.

—Quando acabam as funções dos actuais vereadores.

—No dia 2 de janeiro de 1923. Huff! Estamos fartos. Ainda nos hão de fazer justiça.

—Já estarão prontas as obras do Rocio nesse dia?

Gesto do ilustre presidente, como se dissesse:

—Foi um bom sarilho em que nos meteu o Pona.

—Vão andar pois os electricos?

—Sim. Depois do acôrdo assinado. Até o primeiro pretexto.

Escolas primarias

Foram providas temporariamente, a sr.ª D. Rosa Dias Madeira Neto, na escola de Vidais, Alda Ferreira Lans, na de Salir do Porto, e Maria Paula Soares de Campos, na da Moita, freguezia de Alvorninha, todas do concelho das Caldas da Rainha.

CAMBIOS

DIA 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	55$000	57$000
Londres, cheque	5	4 3/4
» 90 d. v.	5 7/8	—
Rio Londres	7 25/32	—
Paris	$989	1$041
Itália	$582	$592
Bélgica	$915	$963
Suiça	2$051	2$264
Espanha	1$719	1$859
Berlim	$040	$045
Holanda	4$163	4$382
Nova-York	11$123	12$709
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	$900	1$000

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 — 292, RUA AUREA, 292 — TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

— LANZ —

LOCOMOVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

Banco Industrial Portuguez

Séde em Lisboa: **RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.793$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

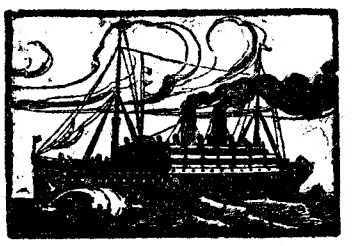
Sapataria **CONTENTE, L.DA**

R. DO CARMO, 74

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. — LISBOA

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE — RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA» — TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES: — Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

As forças

do exercito inglês sofreram este ano uma redução de 48.000 soldados

24 regimentos de infantaria dissolvidos

assim como 47 baterias e 4 regimentos de cavalaria

LONDRES, 16.

Na discussão da fixação da força armada na Camara dos Comuns, o sr. Worphington Evans, secretario do Estado de Guerra, disse quais as reduções que seriam feitas no exercito. O numero de tropas na Inglaterra será de 152.836 soldados e oficiais de todas as armas, havendo portanto uma redução de 48.000 soldados em comparação com o ano passado. Adicionando-lhes as tropas coloniais e o exercito da India, o numero total dos efectivos do exercito será de 215.000 homens. O governo dissolveu 24 batalhões de infantaria e 6 regimentos que tinham sido recrutados em todo ou em parte na Irlanda do Sul. Suprimiu tambem o terceiro e o quarto batalhão dos regimentos que tinham quatro batalhões. Foram tambem dissolvidos quatro regimentos de cavalaria e vão ser dissolvidos mais cinco. Na artilharia reduziram-se 47 baterias. Foram aumentados os quadros de reserva e propoz-se o estabelecimento das milicias. Discutiu-se tambem no Parlamento o problema da defesa aerea.—(R.)

Os «soviets» fazem uma importante encomenda de aviões

LONDRES, 16

Nas ultimas semanas grandes encomendas teem sido feitas em Inglaterra pelo governo dos «soviets», de aeroplanos tipo de combate. Foram dadas ordens ás companhias construtoras de Inglaterra para trabalharem com a maior brevidade. Foram pagos adeantadamente em ouro, e, segundo o plano de organização militar de Trotsky, mais encomendas serão feitas. —(L. A.)

A falada crise ministerial

LONDRES, 16

Continua a falar-se da crise ministerial. Alguns amigos de Lloyd George instam com este para que abandone o poder; porém o chefe do governo parece estar inclinado a constituir um ministerio com a maioria unionista, se não conseguir formar um grande partido do centro.—(U. P.)

Um manifesto de De Valera

DUBLIN, 16

De Valera publicou um manifesto declarando abjecta a nova organização irlandesa, que se humilha para ser reconhecida a nova Republica pelas nações estrangeiras.—(L. A.)

ADVOGADO
FERREIRA DE SOUSA
R. do Crucifixo, 50, 2.°, D.to
Telefone 2680-C

POLITICA AMERICANA

OS ESTADOS UNIDOS NÃO EXIGEM O IMEDIATO PAGAMENTO INTEGRAL DAS DIVIDAS DE GUERRA

No entanto desejam receber sobre ele uma garantia

A America acaba de ter um gesto muito significativo ácerca de como encara a direcção geral dada pelas potencias aos grandes problemas politicos da Europa, os quais, como se sabe, estão dominando e prejudicando o equilibrio economico europeu: A America enviou aos aliados uma reclamação de indemnização pelas despesas feitas com a ocupação das tropas americanas.

De todas as presumiveis reclamações dos Estados Unidos, a hipotese desta nunca havia aparecido aos aliados: reclamações sobre dividas, sobre juros, sim, muitas vezes foram encarados e discutidos; o pagamento pelas despesas de ocupação, uma vez que os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Versailles, nunca se encarára porque ninguem se lembrava de que essas despesas tambem se tinham feito.

Boyden, delegado não oficial dos Estados Unidos á comissão de reparações, informou nestes termos os ministros das finanças aliados:

Recebi esta manhã, um telegrama, via Cabo, de Washington, dando-me instruções de nos declarar que as despesas de ocupação do exercito americano, até ao dia 1 de Maio de 1921, elevam-se a 241 milhões de «dollars». Os governos aliados, exceptuando talvês a Gran-Bretanha, receberam integralmente o montante das suas despesas de ocupação até 1 de Maio de 1921, e as despesas do exercito britanico serão presumivelmente cobertas, em virtude do actual acordo.

Tomando em conta o que fica dito, o governo dos Estados Unidos conta obter o pagamento integral das despesas feitas com o seu exercito de ocupação, com os juros, antes que nenhuma parte dos pagamentos alemães seja distribuida para reparações ou qualquer outro fim.

Agora a segunda fase da nota:

Os Estados Unidos não lutam com dificuldades financeiras; antes pelo contrario. Logo a exigencia de pagamento imediato não deriva duma necessidade. Neste caso podiam ter limitado a comunicação á afirmação dos seus direitos, guardando o pagamento para ocasião mais comoda para as finanças abaladas da Europa, tal como tem feito em outros pagamentos.

Alguns jornais aliados manifestam a esperança de que os Estados Unidos adiarão a exigencia de pagamentos. Não nos inclinamos para uma coisa nem outra; mas o que é certo, é que aquela nota, comunicada naqueles termos, dá indicações muito claras de que a orientação politica e por derivação, financeira, das potencias, não lhe está agradando.

De resto, a America vem fazendo sentir isto mesmo, e muito acentuadamente, desde que na Conferencia de Desarmamento se reclamou o aumento de efectivos de guerra...

No que diz respeito ás despesas correntes, recebi instruções para declarar que o governo dos Estados-Unidos reclamaria o seu pagamento integral, mas que, se receber sobre ele uma garantia de pagamento, não prevê dificuldades na combinação dos detalhes praticos relativos ao pagamento.

* * *

Esta reclamação dos Estados-Unidos tem dois significados, o primeiro dos quais é lembrar aos aliados que o Senado americano, recusando-se a ratificar o tratado de Versailles, reservou-se no entanto, todas as vantagens que ele lhe concedia; a primeira dessas vantagens é, indiscutivelmente, a de receber as despesas de ocupação militar.

Se os Estados-Unidos deixassem passar este momento sem a lembrar, podiam vir a ter no futuro certas dificuldades para fazerem ouvir os seus direitos, porquanto o silencio no momento proprio de reclamar — e o momento proprio é este, visto que todas as outras nações receberam já as despesas de ocupação—aliado á não ratificação do tratado de Versailles, podia ser interpretado como uma desistencia.

DE MELILLA

Os mouros

apesar de ocuparem uma linha fortificada de 15 quilometros de frente

foram repelidos pelo general Sanjurjo

A energica acção dos "tanks" e dos camions blindados

MELILLA, 16

O Alto Comissario comunica que se realizou uma operação importante dirigida pelo general Sanjurjo com a cooperação das colunas dos generais Cabanellas e Berenguer e dos coroneis Fernandez e Perez, ficando assegurada a posse do antigo acampamento de Karduchi e dominada em parte a meseta de Arcan. O inimigo opoz-se tenazmente a estas operações ocupando um linha fortificada de 15 quilometros de frente, mas foi repelido e perseguido pelas colunas.

Contribuiram muito para o exito desta operação, os «tanks», a artilharia e os camions blindados.

O Alto Comissario felicitou os comandantes pelo feliz exito desta operação, percursora de novos triunfos e avanços.—(R.)

Vão recomeçar as operações?

MELILLA, 16.—Nota-se uma grande actividade militar que indica que se vão reatar as operações suspensas por causa do mau tempo. Marcharam para Dar Drius o general D. Frederico Berenguer e o chefe dos voluntarios sr. Millan Astray. No vapor «Guillermo Sorolla» chegaram doze carros de assalto de infantaria. Em Alan-Hariga encontram-se já seis dos «tanks» desembarcados ultimamente. O general Sanjurjo está em Batel onde se propõe dirigir as operações que hão de executar as varias colunas.—(U. P.)

A acção dos aviões

MELILLA, 16.

As esquadrilhas de aviação continuaram bombardeando as zonas de Beno-Sidel, surpreendendo uma junta que os rebeldes celebravam.—(U. P.)

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.°
Telefone, C. 2995
LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
HOJE — 1.ª representação em espectaculo extraordinario e recita do actor Erico Braga da peça em 3 actos, original de Vitoriano Braga
A CASACA ENCARNADA
em que toma parte a actriz Lucilia Simões
Enscenação de Lucinda Simões
Scenarios novos de CAMPOS e OLIVEIRA
Domingo, 19 — Concerto extraordinário, em festa artistica da Orquestra Sinfonica de Lisboa, dedicada ao maestro FERNANDES FÃO

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
Direcção artistica de Araujo Pereira
18 de Março
A VIDA
Original de Artur Cohen
Com Angela Pinto, Berta de Bivar e Alves da Cunha
Bilhetes á venda

Nacional Telef. C. 2049
HOJE HOJE
A graciosa peça
CARTA ANONIMA
A alegria das familias

EDEN-Teatro
BREVEMENTE
BUENA-DICHA
Luxuosa montagem BREVEMENTE

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE — Festa artistica — HOJE
de Rafael Gomes
O Rei dos Gatunos
Peça policial

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

PROTECÇÃO A' INFANCIA

O problema das crianças

E O QUE NOS DIZ

o padre Antonio de Oliveira

(Continuação da 4.ª pagina)

gistrados muito distintos e respeitaveis, elas regeitam, lutam com as maiores dificuldades.

—Como pode ser isso?

—Esta orientação nova ainda não foi bem sentida, pois, ao contrario do velho tribunal, procura *tratar de uma maneira diferente os seres diferentes.*

—?

—Luta-se contra as velhas e ainda predominantes concepções do direito penal: castigar o que errou. Ora isto não é corrigir. E, depois, uma escola de reforma, essa escola para onde se manda a criança que roubou ou cometeu outro delito, é ainda hoje considerada uma prisão de crianças.

—Mas não é essa a sua orientação? . . .

—Nem a dos que hoje se ocupam do assum, estudando-o profundamente.

—?

—A criança mal conformada moralmente, por defeito de geração ou educação, tem de ser reeducada ou regenerada em instituições especiais, por processos apropriados em harmonia com o seu estado moral e biologico, segundo o principio já apontado: *tratar diferentemente: individuos diferentes.*

—E' a base da orientação moderna?

—Sim. Tenho-a exposto a muitos dos mais cultos espiritos do meu país e tenho encontrado quem me compreenda. Olhe: dar uns dias de prisão a uma criança que comete um delito por ser mal conformada, é como pretender endireitar uma arvore á machadada.

—E o problema é conhecido por esses professores e outros espiritos de influencia?

—Vagamente. E é por isso que eu desejo apresentar a todos os conhecimentos do meu trabalho. Tenho pressa agora . . .

—Agora. . .

—Sim, porque se fala em instituições e leis novas de proteção. . .

—E então?

—Essas leis, como essas instituições, serão um esforço inutil, porque seguirão a velha e irronea orientação que nenhuns frutos tem dado. Nada resolverão e estão condenadas a desaparecer. O país gastará inutilmente. E provo-lhe que são inuteis. . .

—Diga. . .

—Ha tempos um meu querido amigo, já falecido, antigo presidente da Junta Geral do Distrito do Porto, resolveu limpar as ruas da cidade. Para isso fez recolher em instituições criadas para esse fim todo os menores abandonados que foi possivel agarrar e que infestavam a cidade.

—E depois?

—Três meses depois, estive lá e a policia já tinha cá fóra cêrca de duzentos menores verdadeiramente perigosos que necessitavam de internamento. Isto prova que o que é preciso é fazer desaparecer os focos onde essas criaturas se prevertem, onde se originam e é esse ponto — o mais importante — que necessita largo estudo e que eu me proponho tratar nos meus livros.

—Tudo terá de ser modificado?

—Ou quasi tudo. E para isso precisaremos mais de apostolos do que de funcionarios, visto que essa obra não se faz sem ser sentida. De contrario cairemos, mesmo no melhor dos casos, na mecanica dos regulamentos sem espirito e sem intenção.

—Porque se não apela já para o governo?

—Isto não é um problema de governo nem de politica. E um problema de raça, um problema de salvação nacional. A preversão que em tempos eu encontrava aos 14 anos, encontro-a agora aos 8 e 9. . . Em breve direi tudo ao meu país, tudo. E então que todos trabalhem, todos se unam, porque este problema não o rezolve nenhum governo, nenhum partido. Ou o resolvemos todos ou nos perdemos todos.

Philippe Berthelot

é colocado na inactividade durante 10 anos

PARIS, 16.

Um decreto saído hoje coloca o sr. Philippe Berthelot na inactividade dos serviços publicos por um periodo de dez anos.—(H.).

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão sem importancia

O bolchevismo e o sr. Lino Neto

A disciplina no exercito e o coronel sr. Freiria

Não ha praxe que resista aos novos costumes. Noutros tempos, quando o governo apresentava ás Camaras qualquer documento destinado ao exame do poder legislativo, endereçava dois exemplares a cada jornal, enviando ainda outros para as bancadas da imprensa. Agora, pelo que ontem se observou, foi retirada de exercicio tal pratica. O orçamento geral do Estado não apareceu nas redacções e se algum chegou á tribuna dos jornalistas, isso se deva á simpatia que varios parlamentares teem pelas gazetas.

Supomos, todavia, que o sr. Portugal Durão não foi o culpado do que se passou, porquanto cedeu aos cronistas parlamentares o unico exemplar que possuia.

* * *

Para ordem do dia de hoje estão marcados os seguintes assuntos: continuação do debate sobre a maneira de se interpretar o artigo 32.º da Constituição; eleição da comissão inter-parlamentar do comercio; projecto de lei que suspende as promoções no exercito.

Calcula-se que a primeira parte, exame á Constituição, absorva grande parte da sessão.

* * *

A presidencia é assumida ás 15-5 pelo sr. Alberto Vidal, que manda fazer a chamada. Presentes, 62 legisladores. Depois, como por obra de magica, surge no logar presidencial a cabeleira encaracolada do sr. Domingos Pereira.

Lê-se a acta e o expediente. E' tudo arrumado com a rapidez do costume.

* * *

Varios deputados pedem a palavra para quando estiverem presentes membros do governo—como é natural, entre os pedintes figura o sr. Carvalho da Silva.

* * *

O sr. Fernando Freiria, volumoso parlamentar que pela primeira vez usa da palavra, elogia o sr. Domingos Pereira—apoiado pelo sr. Sá Pereira. Tudo se resume a uma questão de botanica.

* * *

Afinal, o sr. Freiria vai tratar de assuntos militares, considerondo dolorosas as frases ontem proferidas pelo sr. ministro das Finanças, ácerca do exercito. Entende indispensavel criar aos oficiais uma situação moral e material suportavel. Mais do que ninguem, eles teem suportado a carestia da vida, sofrendo todas as miserias sem um protesto, sem um queixume. Ha oficiais cujos filhos não vão á escola porque não teem calçado, sendo alimentados com o rancho do soldado. Outros distraem a sua atenção noutros ramos de actividade, desmilitarizando-se a pouco e pouco.

* * *

O orador conclui o seu discurso, enviando para a mesa um projecto de lei, melhorando a situação da oficialidade, e estabelecendo uma nova proporção entre os soldos das varias patentes.

Em meio da sua exposição, ás 15,40, entra o primeiro ministro—o sr. Correia Barreto, que veste, caso raro, a sua farda de general.

* * *

O sr. Lino Neto protesta contra o confisco de bens da igreja, nalguns pontos da provincia. Historia a acção desenvolvida por ele junto do governo, para evitar aqueles factos, afirmando depois o seu protesto.

* * *

O sr. general Correia Barreto que, por ser o unico ministro presente, fôra convidado pelo sr. presidente a atentar nas considerações do orador, abandona o seu logar pouco depois. Porém, fica a representá-lo o seu capote e o *bonet* de vivos vermelhos...

* * *

—Em toda a parte se fala de bolchevismo; toda a gente diz que estamos sob a ameaça do bolchevismo. Pois acreditem que tudo isso é devido á falta de religião!—conclue, muito convicto, o sr. Lino Neto, entusiasticamente apoiado pelo sr. Carvalho da Silva.

* * *

Mais um ministro: o sr. Vasco Borges, que pede prontamente a palavra, para responder a umas quaisquer afirmações ontem feitas pelo catolico sr. Juvenal de Araujo.

* * *

Uma anecdota que hoje circulou nos Passos Perdidos:—Fim de sessão. Por acaso, os srs. Carvalho da Silva e Sá Pereira desciam simultaneamente a escadaria de S. Bento. O deputado monarquico para o seu colega, que é ultra-livre-pensador:

—Então, sr. Sá Pereira, até ámanhã, se Deus quizer!

—Sim, senhor. Até ámanhã, mesmo que *ele* não queira...

* * *

Em resposta ao sr. Lino Neto, o sr. ministro da guerra dá uma ligeira explicação, declarando que não concorda com perseguições a quem quere que seja, principalmente á Igreja.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro, sub-*leader* democratico, responde ao sr. Lino Neto, a proposito dos seus protestos contra hipoteticas perseguições á Igreja. E essa resposta encerra, afinal, a doutrina agora mantida pelo estado republicano e que é desnecessario reeditar.

* * *

São 16 e 40 e está-se na primeira parte da ordem do dia: estabelecer a interpretação do artigo 32 da Constituição. Rompe o debate o liberal sr. Afonso de Melo, que emprega numerosas palavras na fixação de doutrina. Minudencias juridicas que ao publico não interessam.

* * *

A's 16,45 chega o sr. presidente do ministerio. O ar de satisfação ainda hoje subsiste. Muito podem influir três milhões de libras no estado de espirito de um chefe de governo.

NO SENADO

A's 15,10, é declarada aberta a sessão pelo sr. Gaspar de Lemos, estando presentes 38 senadores e os srs. ministros da justiça, guerra e agricultura.

O sr. Santos Garcia pede providencias ao governo sobre a forma como foi organizado o horario dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

O sr. ministro da Agricultura promete transmitir as considerações do orador ao seu colega do Comercio.

O sr. José Pontes faz um apelo ao sr. Correia Barreto para que o Estado, pela pasta da Guerra, proteja os militares que ficaram inutilizados em campanha. Cita o facto de um desgraçado mutilado da guerra, intoxicado pelos gazes asfixiantes, se encontrar na terra num estado miseravel, devido á falta de recursos para vir a Lisboa tratar-se.

O sr. ministro da Guerra diz que já era tenção sua elaborar um diploma tendente a proteger a assistencia aos mutilados da guerra.

Na ordem do dia deve fazer a sua anunciada interpelação ao sr. ministro da agricultura acêrca dos prejuizos causados á agricultura, o sr. Oriol Pena.

Norberto de Araujo

E' no proximo domingo, pelas 14 horas, que se realiza o almoço que um grupo de jornalistas resolveu oferecer ao nosso querido companheiro de trabalho, Norberto de Araujo.

O «Diario de Lisboa» recebeu hoje mais as seguintes adesões: Menezes Ferreira, Pinto Quartim, Ribeiro de Carvalho, Alejo Carrera, Jaime Lança, Augusto Ricardo, Agostinho Paulo, Alfredo Vieira Pinto e Eduardo de Souza.

NO TERREIRO DO PAÇO

No conselho de ministros

TRATOU-SE HOJE

dos Transportes Maritimos

Uma nota oficiosa

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do interior, desde ás 11 ás 13 horas. Apesar de instantes solicitações, não foi possivel obter, do gabinete do sr. ministro do interior, a respectiva nota oficiosa, com cujos topicos ficou o sr. dr. Pavia.

De aí a bocado foi mandada para o gabinete da imprensa o seguinte: «No conselho de ministros, realizado hoje, o sr. ministro do comercio apresentou uma proposta de lei, destinada a solucionar o problema dos Transportes Maritimos do Estado, que, depois de discutida, foi aprovada. O sr. ministro do trabalho submeteu á aprovação do conselho uma outra proposta, relativa á desamortização dos bens de misericordias, que tambem se deliberou seja presente ao Parlamento.

No Tribunal dos Açambarcadores

Começou hoje o julgamento do sr. Castanheira do Moura e de outros industriais de padarias

No Tribunal dos Açambarcadores do governo civil começou hoje o julgamento dos srs. João Castanheira de Moura, Turibio Maria, Francisco Celso Damasio, João Arsenio Nunes, José Victorino Barbosa, Antonio José Antunes, Julio Rodrigues Pinheiro, José Augusto Ferreira e Manuel Jesus Gonçalves.

Presidiu á audiencia o sr. dr. José Mégre, sendo advogados de defesa os srs. drs. Pedro Pita, Teles Diniz, Alves de Sá, João Pinto de Figueiredo e Bessone de Abreu.

Os reus são acusados de venderem farinha pelo preço superior á tabela a diferentes pastelarias para fabricação de bolos.

A leitura do processo levou perto de duas horas, estando á hora a que escrevemos a serem interrogados os reus.

O sr. dr. Pedro Pita, advogado do sr. Castanheira de Moura apresentou uns documentos importantissimos a favor do seu constituinte para serem juntos ao processo. O delegado do ministerio publico, devido á sua gravidade, pediu para os examinar, sendo a audiencia suspensa até segunda-feira.

Uma nova lei de direito á gréve

E' criada a responsabilidade individual ou colectiva pelos actos de «sabotage»

Segundo consta, na futura lei reguladora do direito de gréve será consignada a responsabilidade material, individual ou colectiva, pela importancia dos prejuizos causados por actos de «sabotage». Se a proposta inicial não inserir aquela disposição, será apresentada, na Camara dos Deputados, uma emenda nesse sentido. Parece que serão proibidas as gréves em serviços publicos.

Um desfalque de 50 contos

Investigações e interrogatorios

Ainda continúa preso nos calabouços particulares do Governo Civil o sr. Antonio Camacho, caixa da casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana, da rua do Comercio, acuzado de ali ter praticado um desfalque na importancia de 50 contos.

Durante o dia foram ouvidas pelo agente Antonio Teixeira varias mulheres que costumavam acompanhar o Camacho.

Lei do inquilinato

Consultas e todos os assuntos. Rapidez e economia. Drs. Oliveira e Cupertino. R. Garrett, 80, 2.º (Chiado).